

XVI Domingo do Tempo Comum – Ano B



Evangelho: Mc 6,30-34

“Jesus viu uma grande multidão e compadeceu-Se de toda aquela gente, que eram como ovelhas sem pastor”.

Ir. Bertila Picelli, sjbp.

Introdução – O Senhor é o Pastor que nos reúne em sua casa para nos cumular de graças que só ele pode nos proporcionar. O tema pastor, figura muito utilizada no antigo Testamento, perpassa as leituras e o salmo deste domingo.

Em Jr. 23,1-6 – Deus condena as atitudes dos maus pastores, quer sejam líderes religiosos, políticos ou os que espalham ideologias que vão ao contrário dos princípios cristãos. Por isso o grande lamento do profeta: Ai dos pastores que dispersam meu povo (cfr.23,1).

O SI 23 delinea a figura de Jesus, o Bom Pastor e, expressa a alegria e confiança: “O Senhor é meu Pastor, nada me faltará” (23,1)

Paulo em sua carta aos Efésios (2,13-18), nos lembra que, pela cruz, as ovelhas dispersas, ou seja, as que não pertenciam à casa de Israel, fazem parte do mesmo povo de Deus. Pela graça, Cristo une todos num mesmo Espírito para termos acesso junto ao Pai.

Jesus é o Pastor que tem compaixão das Ovelhas.

Em Marcos 6,30-34 – narra o entusiasmo dos discípulos que retornam da atividade missionária. Após intenso trabalho, é importante parar, avaliar e ter um encontro prolongado com o Senhor para “restaurar as forças”. Este convite de Jesus para que os discípulos descansem, demonstra o cuidado que

Ele tem com os evangelizadores.” Vinde sozinhos para um lugar deserto e descansai um pouco” (v31). Jesus os chama para o deserto a fim de os ensinar e preparar para serem pastores de ovelhas. O deserto na Bíblia, é o lugar de silêncio e solidão, aonde se aprende, com o Mestre, o Seu jeito de ser Pastor. É também o lugar de intimidade com o Senhor. Para Jesus, o descanso é importante, mas antes disso, está a compaixão pelo povo necessitado.

A multidão que era como ovelha sem pastor, despertou em Jesus a compaixão que O fez renunciar, até a satisfação, de estar a sós com seus discípulos.

Vendo a multidão que estava a sua procura, Jesus teve compaixão, como a mãe que vê o sofrimento do filho e não mede esforços até esquecendo-se de si mesma.

Jesus se compadeceu porque a multidão estava faminta da Palavra, de Orientações, de Pistas para viver como dignos filhos de Deus. E, encontrou em Jesus o líder que ela não tinha, pois os que a lideravam, eram verdadeiros usurpadores dos direitos do povo. Explorar o povo é desrespeitar a Deus porque o povo é dele.

A multidão procurava Jesus porque encontrou nele o verdadeiro pastor e viu nele os mesmos cuidados e preocupação dedicados aos seus discípulos.

Todo evangelizador deve se encaminhar para o deserto - Com Jesus, meditando a Sua Palavra nós aprendemos a amar, a sofrer, a pensar, a sonhar, a trabalhar e viver em função do reino dos céus, acolhendo o mandamento do amor. Com Jesus nós exercitamos o hábito de sairmos de nós mesmos (as), das nossas conveniências e da nossa comodidade para lançarmos um olhar de compaixão para a multidão ao nosso redor que caminha sem rumo. Quantas pessoas nós encontramos a cada dia, que estão desorientadas sem um norte porque se decepcionaram com a vida ou não foram atendidas em suas expectativas! Para estas pessoas nós podemos ser verdadeiros pastores(as)! Um simples sorriso, um olhar atencioso, um momento de escuta podem fazer toda a diferença para alguém que está em desespero. Aprendamos a ser pastor na escola de Jesus.

Conclusão - Diante das eleições que se aproximam precisamos ter consciência política para escolher nossos representantes porque o verdadeiro político é aquele que sofre com quem sofre, e usa o poder que lhe é conferido para servir. Serviço que transforma o sofrimento do povo em esperança.

Bibliografia.

Pinheiro Andrade Aíla Luzia, Vida Pastoral julho-agosto de 2015.

Pe. Miguel Duarte SSp, Padre Nilo Luza ss – Dia a Dia com o Evangelho Ano B São Marcos 2018



Irmãs Pastorinhas